



COOPERAÇÃO DISCENTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Inácio Brandl Neto; Carmem Elisa Henn Brandl

RESUMO

Esse estudo com o tema cooperação tem o objetivo de verificar a influência do processo de cooperação nas atitudes realizadas nas aulas por 88 alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que foram estimulados com essa forma de orientação durante as regências de cinco professores de Educação Física, no período de 2011 a 2015, em escolas públicas do município de Marechal Cândido Rondon, PR. A pesquisa foi descritiva e os sujeitos que participaram do estudo foram cinco professores e 88 alunos que tiveram aulas com conotação cooperativa e que frequentavam o 4º ou o 5º ano em 2015. O instrumento foi um questionário com cinco questões respondidas pelas professoras sobre a atitude de cada aluno que estava sobre sua responsabilidade e a coleta das informações foi na primeira semana de novembro de 2015. Os resultados mostraram que nas aulas os alunos estão realizando atitudes cooperativas, pois, dos 88 alunos, apenas seis estão abaixo do esperado no processo de cooperação, 12 estão dentro do esperado e 70 estão acima do esperado no processo de cooperação.

Palavras-chave: Educação Física; Anos iniciais do Ensino Fundamental; Cooperação.

ABSTRACT

This study with the cooperation topic aims to verify the influence of the cooperation process in the attitudes held in classes of 88 students in the early years of elementary school, which were stimulated with this form of guidance during the regencies of five physical education teachers, in the period from 2011 to 2015 in public schools in the city of Marechal Candido Rondon, PR. The research was descriptive and the subjects of the study were five teachers, and 88 students attending the 4th and 5th grade in 2015 who had



classes with cooperative connotation. The instrument was a questionnaire with five questions answered by teachers based on the attitude of each student who was on their responsibility, and the gathering of information was in the first week of November 2015. The results showed that the in classes students are conducting cooperative attitudes, because, of all the 88 students, only six are lower than expected in the cooperation process, 12 are within the expected, and 70 are higher than expected in the cooperation process.

Keywords: Physical Education; Early years of elementary school; Cooperation.

RESUMEN

Este estudio sobre la cooperación tiene como objetivo verificar la influencia del proceso de cooperación en las actitudes mantenidas en la clase de 88 estudiantes en los primeros años de la escuela primaria, que fueron estimulados con esta forma de orientación durante las regencias de cinco profesores de educación física, en el período 2011 2015, en las escuelas públicas en el municipio de Marechal Candido Rondon, PR. La investigación fue descriptiva y los sujetos del estudio fueron cinco profesores y 88 estudiantes que tenían clases con connotación cooperativa y asistir al 4° o 5° año de 2015. El instrumento fue un cuestionario con cinco preguntas contestadas por los profesores de la actitud de cada estudiante que estaba de su responsabilidad y la colección fue la primera semana de noviembre de 2015. Los resultados mostraron que los estudiantes están llevando a cabo clases de actitudes de cooperación, ya que, de los 88 estudiantes, sólo seis son más bajos de lo esperado en el proceso de cooperación, 12 están dentro de la esperada y 70 son mayores de lo esperado en el proceso de cooperación.

Palabras clave: Educación física; Primeros años de la escuela primaria; Cooperación.



INTRODUÇÃO

Atualmente a cooperação é uma tendência expressiva para a Educação e para a Educação Física, e está sendo vista como essencial devido aos valores e atitudes que importa e pela sua contribuição para a aprendizagem e para a convivência pacífica entre as pessoas.

O termo cooperação vem do latim *cooperatione* e significa ato ou efeito de cooperar que, por sua vez, é o ato de operar ou obrar simultaneamente. Entendido também como trabalhar em comum; ajudar; auxiliar; e colaborar (FERREIRA, 1997). Para Yus (2002, p.134), cooperação é “a ação que se realiza em conjunção com outra pessoa ou pessoas para conseguir o mesmo fim”. Para Almeida (2011, p.24), cooperação “significa agir em conjunto com o outro para resolver um problema ou alcançar um objetivo comum”. Levando em conta os estudos de Zajonc (1973), Brotto (2002, p.26), considera que uma atitude é cooperativa quando “o que A faz é simultaneamente benéfico para ele e para B, e o que B faz é simultaneamente benéfico para ambos”. Em síntese, ações cooperativas são aquelas em que as pessoas agem conjuntamente buscando objetivos em comum visando o desenvolvimento de valores e atitudes cooperativas.

Capra (1996) questiona: atualmente, encaminhamo-nos para qual tendência: competitiva ou cooperativa? Para ele estamos enfatizando demasiadamente os valores auto-afirmativos como expansão, competição, quantidade e dominação, em detrimento dos integrativos como conservação, cooperação, qualidade e parceria.

Se dermos continuidade a esta tendência, poderemos estar colocando em risco a sobrevivência do ser humano e do planeta (CAPRA, 1997; SANTOS, 2001). O que queremos? Por que a cooperação? Alguns autores nos alertam: a cooperação é essencial para as relações humanas e para a sobrevivência. Orlick (1989) conta que Mead desde os anos setenta já dizia que o futuro da vida humana com qualidade e a sobrevivência da espécie dependeriam da cooperação e do respeito pelo direito dos outros, e que Montagu preconizava que quanto mais cooperativo for o grupo, maior será a aptidão para a



sobrevivência de todos os seus membros. Madre Teresa de Calcutá, conforme Orlick (1989), também difundia que a conspiração que precisamos é a do amor e ela começa em cada um de nós, na transformação das nossas palavras de amor e na ação compartilhada.

Orlick (1989) cita que a cooperação gera novas motivações, atitudes, valores e capacidades, e só sobreviveremos se estivermos aptos a cooperar, a ajudar uns aos outros, sermos abertos e honestos e nos preocuparmos com os outros e com as novas gerações. Caso contrário, a violência, a destrutividade, a guerra, a pobreza, a poluição, o crime, a corrupção, a exploração do homem pelo homem, a inflação, e outros problemas, irão imperar, todavia, seriam passíveis de ser solucionados através da cooperação. Se quisermos sobreviver e ter qualidade de vida melhor no futuro, devemos nos afastar da competição exacerbada existente. Maturana (1998), Brotto (2002) e Soler (2002) corroboram as palavras de Orlick (1989). Maturana afirma que a cooperação é uma característica central na forma humana cotidiana de viver e está fundamentada na confiança e no respeito mútuo. Em relação às crianças, Orlick (1989) lembra que os padrões de comportamento são adquiridos a partir dos valores existentes nas brincadeiras e jogos desenvolvidos na infância, dos modelos e reforços que recebemos, e assim, somos socializados para comportamentos construtivos ou destrutivos.

Considerando estes aspectos e outros relacionados ao desenvolvimento do conhecimento como práticas pedagógicas relacionais participativas e novas cosmovisões baseadas na corporeidade e na ideia sistêmica, que desafiam as formas correntes de se pensar a atuação docente, a natureza e a condição humana, muitos educadores perceberam a necessidade de incorporar o processo cooperativo na educação. Hoje, nota-se que tais ideias já influenciam profissionais da Educação e da Educação Física (EF). Pensadores dessas áreas estudam como estes “novos” conhecimentos poderiam se transformar em projetos de ação na escola e nas aulas. A partir destes estudos estão surgindo algumas propostas para a Educação e para a EF, sugerindo formas de ensinar coerentes com esses pressupostos inovadores, que incluem a cooperação como aspecto fundamental (BRANDL NETO e SILVA, 2015).



Esse conhecimento influenciou também o pensamento pedagógico na região oeste do Paraná, e motivou a Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP), que também elabora o currículo para as escolas públicas municipais, revisar suas orientações para a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nas diretrizes de 2010 a cooperação passa a ser destacada. No documento, ela é considerada como uma *atitude permanente* que transpassa as práticas pedagógicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano). “É importante ressaltar o estímulo a atitudes cooperativas nas aulas de Educação Física e para isso propõe-se o acréscimo de um novo conceito: atitudes permanentes, e deste conceito faz parte a cooperação” (AMOP, 2010, p.333).

Em 2011 os docentes que atuam no ensino público da cidade de Marechal Cândido Rondon adotaram essa orientação da AMOP (BRANDL NETO, 2012). Um estudo realizado com cinco professores entre 2011 e 2014 demonstrou que estes estavam realizando um bom número de situações cooperativas em suas docências (BRANDL NETO, 2015), pois, em 60 aulas ocorreram 405 situações cooperativas. Mas, será que os discentes foram influenciados e praticavam atitudes cooperativas no cotidiano das aulas?

Para responder essa questão foi realizada uma pesquisa com os cinco docentes que participaram do estudo anterior. Esses docentes realizavam constantes interlocuções sobre cooperação com os autores desse texto. Para verificar essa influência, decidiu-se por discentes que tiveram aulas com conotação cooperativa com os cinco professores desde 2011 ou 2012, e que estavam atualmente frequentando o 4º ou o 5º ano.

Neste sentido o objetivo do estudo foi verificar a influência do processo de cooperação nas atitudes realizadas nas aulas por 88 alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que foram estimulados com essa forma de orientação durante as regências de cinco professores de Educação Física, no período de 2011 a 2015, em escolas públicas do município de Marechal Cândido Rondon, PR.

METODOLOGIA

- Tipo de pesquisa: Descritiva.



- Sujeitos do estudo: Cinco professores e 88 discentes do 4º ou do 5º ano que frequentaram aulas com conotação cooperativa desde 2011 ou 2012 até 2015.

- Instrumento: questionário com cinco questões baseado nos objetivos dos PCNs (BRASIL, 1997) para os anos iniciais do Ensino Fundamental e nas orientações sobre cooperação e atitudes cooperativas, como as citadas na introdução. Foi elaborado por uma doutoranda do GEPEFE (Grupo de Extensão e Pesquisa em Educação Física Escolar) do Curso de Educação Física – Licenciatura – da UNIOESTE com tese voltada para a avaliação. Foi revisado por três doutores do mesmo grupo. Recebeu sugestões também dos professores municipais envolvidos no estudo. As perguntas se referem ao conteúdo *brincadeiras e jogos* previstos pela AMOP para 4º e 5º anos. Antes de ser respondido foi amplamente testado. Cada questão tem três alternativas e cada uma delas apresenta valor diferenciado (0,0; 0,5; e 1,0). Somando-se o valor recebido pelo aluno em cada questão, chega-se a um índice que o classifica. No final do questionário de cada aluno existe uma classificação considerando o índice alcançado:

-“A” (entre 2,5 e 3,5): *Dentro do esperado no processo de cooperação; pouco valoriza a vitória.*

-“B” (menos de 2,5): *Abaixo do esperado no processo de cooperação; tudo que importa para ele é a vitória.*

-“C” (mais de 3,5): *Acima do esperado no processo de cooperação; compreende e respeita as regras; já consegue cooperar com os colegas; o que importa é participar das atividades.*

As questões se encontram na apresentação dos resultados.

- Coleta e Análise das informações: a coleta das informações foi realizada na primeira quinzena de novembro de 2015. Cada professor respondeu um questionário dos alunos que estavam frequentando suas aulas no 4º ou 5º ano e que iniciaram em 2011 ou 2012. A análise começou com os docentes no momento de responder os questionários individuais e posteriormente pelo autor deste estudo.



APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Frequência por item de cada questão

1. Numa situação de jogo, onde existem regras pré-estabelecidas, se o aluno perder ele?

Quadro 1: Atitude discente quando perde um jogo com regras pré-estabelecidas

| Alternativas e valor de cada item | | Frequência |
|-----------------------------------|--|------------|
| a) | Reclama e não participa mais (0,0) | 04 |
| b) | Reclama mais continua a jogar (0,5) | 23 |
| c) | Não se importa – continua a jogar – importante é brincar (1,0) | 61 |
| Total | | 88 |

2. Durante um jogo de caçador, por exemplo, se o aluno tiver a posse da bola mais que duas vezes ele?

Quadro 2: Atitude discente quando da posse da bola mais de duas vezes

| Alternativas e valor de cada item | | Frequência |
|-----------------------------------|---|------------|
| a) | Reclama pela posse da bola quando não está com ele (0,0) | 03 |
| b) | Só ele joga; é o melhor; ou porque conseguiu a bola (0,5) | 17 |
| c) | Cede a vez para quem ainda não jogou (1,0) | 68 |
| Total | | 88 |

3. Se numa atividade ou jogo o colega que ele entende ser mais “fraco”, arremessa/passa a bola e erra, ele?

Quadro 3: Atitude discente quando o “mais fraco” erra o passe ou o arremesso



| Alternativas e valor de cada item | | Frequência |
|---|-------|------------|
| a) Reclama com o colega | (0,0) | 04 |
| b) Não se importa | (0,5) | 62 |
| c) Não se importa e tenta orientar o colega | (1,0) | 22 |
| | Total | 88 |

4. Qual é a atitude do aluno diante das regras do jogo?

Quadro 4: Atitude discente diante das regras do jogo

| Alternativas e valor de cada item | | Frequência |
|--|-------|------------|
| a) Para ganhar tenta burlar as regras | (0,0) | 01 |
| b) Tenta mudar após os acordos estabelecidos | (0,5) | 13 |
| c) Aceita as regras combinadas | (1,0) | 74 |
| | Total | 88 |

5. Qual é a atitude do aluno diante do colega que perdeu o jogo?

Quadro 5: Atitude discente diante do colega que perdeu o jogo

| Alternativas e valor de cada item | | Frequência |
|---|-------|------------|
| a) Valoriza muito a vitória significando a frustração do outro | (0,0) | 08 |
| b) Valoriza a vitória, mas respeita os colegas que perderam | (0,5) | 25 |
| c) Não se preocupa com o resultado; o que importa é aprender e participar | (1,0) | 55 |
| | Total | 88 |



Resultado geral

Quadro 6: Resultado geral dos 88 alunos

| Alternativas | Frequência |
|---|------------|
| “A”: <i>Dentro do esperado no processo de cooperação; pouco valoriza a vitória.</i> | 12 |
| “B”: <i>Abaixo do esperado no processo de cooperação; tudo que importa para ele é a vitória.</i> | 06 |
| “C”: <i>Acima do esperado no processo de cooperação; compreende e respeita as regras; já consegue cooperar com os colegas; o que importa é participar das atividades.</i> | 70 |
| Total | 88 |

Das 88 crianças pesquisadas, 82 crianças estavam entre o esperado e acima do esperado.

DISCUSSÃO

Os resultados demonstram que a grande maioria das crianças passou a ter nas aulas atitudes consideradas cooperativas, pois em quatro quadros percebe-se que as ações com valores “1,0”, que são relacionadas a atitudes cooperativas, foram as mais assinaladas. Apenas no quadro 3, que tem como tema o erro do aluno mais fraco, a maioria das respostas (62) é referente ao valor “0,5”, que significa *não se importam*. Ainda assim, infere-se que essa indicação mostra que os alunos entenderam que todos estão sujeitos ao erro e que reconhecem as diferenças e possibilidades individuais.

A respostas do quadro 1 e 2 foram além das nossas expectativas, pois o item “c” está ligado a valores e atitudes cooperativas altruístas difíceis de verificar em grandes jogos em que crianças participam. Para Freire e Scaglia (2003), uma criança *passar a bola* para outra após ter conseguido este objeto precioso, é uma atitude amorosa. Maturana e Varela (1995) explicam que o amor é o fundamento biológico do fenômeno social, pois, sem amor e a aceitação do outro, não há socialização, e, por conseguinte, não haverá



humanidade, porque tudo que limite a aceitação do outro (competição, posse da verdade, certeza ideológica) pode destruir ou restringir o fenômeno social, e, portanto o humano, pois destrói o processo biológico que o gera. Freire e Scaglia (2003) referem que o professor deve ser exemplo e incentivar atitudes de ajuda, pois a ajuda é uma atitude amorosa. E se quisermos ensinar a amar devemos ministrar situações que aconteçam atitudes amorosas.

Para Piaget (1996), Vygotsky (1996) e Pozo (2002), se quisermos que ocorram mudanças efetivas devemos iniciar nossas intervenções pedagógicas desde as mais tenras idades e utilizar, como a orientação da AMOP delibera, a cooperação como uma atitude permanente. Podemos entender que, quanto maior o número de ações cooperativas as crianças observarem, perceberem e vivenciarem, maiores serão as probabilidades de ocorrência de mudanças de atitude em prol da cooperação (BRANDL, 2012).

E os resultados mostram que foi isso que aconteceu com as crianças que frequentaram as aulas desde 2011, isto é, houve mudança de atitude. Como os autores deste estudo conviveram nas escolas, observaram antes deste processo, nas aulas de Educação Física e fora delas, reclamações dos docentes sobre excesso de competição e individualismo, agressões e violência. A diminuição da violência, o respeito mútuo e a convivência em paz, são características das situações cooperativas. Conforme Pozo (2002), outra contribuição é a aprendizagem (cooperativa), pois segundo este autor, ela acontece mais e melhor, porque as atividades em grupo geram conflitos cognitivos, e assim cada aluno pode colaborar com o grupo e o conhecimento de todos é ampliado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi saber se os 88 alunos foram influenciados em favor de atitudes cooperativas durante os quatro ou cinco anos que tiveram aulas com esta conotação. Como os resultados demonstram, a resposta é afirmativa, pois, apenas seis alunos ficaram abaixo do esperado no processo de cooperação, 12 ficaram dentro do esperado e 70 ficaram acima do esperado nesse processo.



Havia uma grande expectativa sobre a mudança de atitude ou não, pois, tinha-se apenas conhecimento sobre o que os autores escreveram sobre essa possibilidade. Sabia-se também a grande influência da mídia e de outras referências externas (clubes, parentes, etc.) à escola nas questões de competição e individualidade. Mas, pelo menos durante as aulas, as crianças demonstraram uma grande mudança de atitude em prol da cooperação. É bom lembrar que as respostas obtidas são referentes às atitudes dos alunos durante as aulas. A sugestão que se faz para dar continuidade aos estudos é averiguar se houve mudança também fora do ambiente escolar em favor de atitudes cooperativas, e este deve ser o próximo passo.

Recomenda-se que os professores que acreditam na possibilidade de reverter situações socialmente inadequadas, como à violência, a corrupção, o individualismo e a competição exacerbada, procurem caminhos alternativos como a ideia da cooperação, pois, como vimos, os resultados de mudança de atitude podem até nos surpreender.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.T.P. Jogos cooperativos e a transdisciplinaridade. In Almeida, M.T.P. (org.) **Jogos cooperativos nos diferentes contextos**. Várzea Paulista: Fontoura, 2011.
- AMOP – Associação dos Municípios do Oeste do Paraná - **Currículo Básico para a Escola Pública Municipal**. Cascavel: Assoeste, 2010.
- BRANDL NETO, I. **Educação Física escolar e o desenvolvimento da atitude cooperativa nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2012. Tese (Doutorado) – USJT, São Paulo, 2012.
- BRANDL NETO, I.; SILVA, S. A. P. S. **Educação Física Escolar e Cooperação**. São Paulo: Fontoura, 2015.
- BRANDL NETO, I. Situações cooperativas nas aulas de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno de Educação Física e Esporte**. Marechal Cândido Rondon, v. 13, n. 2, p. 1-18 (Ahead of Print), 2015.



BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos**. Santos: Projeto Cooperação, 2002.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 1996.

CAPRA, F. **A teia da vida**. São Paulo: Cultrix, 1997.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

MATURANA, H.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento**. Campinas; Editoria Psy II, 1995.

MATURANA, H. **Da biologia à psicologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ORLICK, T. **Vencendo a competição**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

PIAGET, J. Os procedimentos da educação moral. In: MACEDO, L. (org.). **Cinco estudos de educação moral**. São Paulo: Casa do psicólogo, 1996.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, B. S. O norte, o sul e a utopia. In: SANTOS, B. S. (org.) **Pelas mãos de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

SOLER, R. **Jogos cooperativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ZAJONC, R. B. **Psicologia social**. São Paulo: EPU, 1973.

YUS, R. **Educação integral**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ENDEREÇO E E-MAIL DOS AUTORES:

Endereço dos autores: Rua Dom João VI, nº 1984, Jardim Espigão. Marechal Cândido Rondon – PR. CEP: 85960-000.

E-mail:



inaciobrandl@gmail.com c.brandl@hotmail.com

É pôster, não precisa recurso tecnológico.

ANAIS DO VIII CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE - Criciúma-SC – 08 a 10 de setembro de 2016
Secretarias do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul)
Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/8csbce/2016sul/schedConf/presentations>
ISSN: 2179-8133